



Miss Universo em 1963, Ieda Maria Vargas veio a São Luís desfilando a sua beleza das galáxias

● PAG. 3



Em São Luís, Ieda Maria Vargas foi assediada até pelas crianças da época, hoje todas sexagenárias

Na Igreja de São Pedro, na Ponta d'Areia, foi realizado o casamento de Gabriela e Vinicius

● PAG. 6

Reprodução



MISS UNIVERSO

em 1963, Ieda Maria Vargas, que hoje está no esplendor dos seus 78 anos, celebra no dia 20 de julho, 60 anos que conquistou o título de mulher mais bonita do mundo

● PÁGS. 3, 4 e 5

Neste segundo domingo de julho, das férias de meio de ano, dos ventos gerais, das doces lembranças da juventude, só tenho olhos para a natureza, para curtir a baía de São Marcos iluminada pelo ouro impressionista da manhã, para ouvir o trinar dos curiós.

O gosto de viver só prospera debaixo do sol. Olhem os povos que vivem sob o perpétuo carnegão de nuvens no sisudo Hemisfério Norte. Uma permanente cortina de nuvens separa a alegria - a "joie-de-vivre" - da couraça nublada desses soturnos reinos da atmosfera gris.

Aqui, na minha vivenda no bairro do Calhau, saúdo o sol - ou melhor, o nascer do sol vindo lá do ventre do Atlântico e que é sempre um espetáculo de luz que só terá rival no raiar da última aurora, antes do Jui-zo Final.

Mas sinto falta de algumas "peças de reposição", capazes de recompor a atmosfera urbana do tempo em que a cidade copula-

ODE AO SOL

em uma celebração saudosista na Ilha de São Luís do Maranhão

va com o mar. Um "tempo perdido", como diagnosticaria o "arquiteto" Marcel Proust.

Sinto falta da floração sortida em cores, tamanho e variedade que exalava uma atmosfera de perfumes agradáveis e que a cada inspiração fortificava o corpo e vivificava o espírito.

Sinto falta das borboletas enormes, que voavam em torno de múltiplas plantas em flor que aqui se desenvolvem em cores rajadas de tons fortes e suaves entretons.

Sinto falta dos colibris dourados sugando as flores açucaradas das bananeiras e o

canto dos pássaros ecoando nos quintais, deleitando o ouvido e o coração.

Sinto falta, ainda, do cheiro de maresia e do som das ondas, marulhando as bordas das canoas ancoradas no Cais da Sagração, descarregando peixes.

Onde estão as ostras, que se grudavam às escadas do Cais e escalavam as amuradas da Beira-Mar? Onde estão os "carrinhos-de-cavalo", que trafegavam pela Rua Portugal, ali, na Praia Grande, ao som do relinchar dos cavalos brancos (e baixos) de Napoleão, puxando as

"carruagens" de nossa infância?

Olhar a feição da cidade e descobri-la desfigurada, vítima da cruel cirurgia do "progresso", é um grande choque. O rosto de São Luís está cheio de dentes, cheio de pentes, "alfinetes sobre uma almofada", como diria o poeta Walt Whitman sobre a Nova York desfigurada pela febre imobiliária.

Quero de volta a cidade de São Luís espedalhada sobre as águas mansas da baía de São Marcos, do tempo em que o sol não se escondia com medo desses fenômenos meteorológicos que assustavam a natureza.

Os garotos do meu tempo matavam aula, nos dias ensolarados, só para exercitar o "triplo twist esticado" - aqueles lançamentos de pedrinhas que ricocheteavam na lâmina d'água, tantas vezes quantas fosse a destreza do lançador - o que requeria um tanto de balística e outro tanto de algum imponderável "jeitinho".

Havendo sol, haverá felicidade. Havendo sol, haverá vida.

A eterna juventude

Parece que não foi dessa vez. Ainda. O bilionário norte-americano de 45 anos que conquistou fama ao gastar uma fortuna para “voltar aos 18” desistiu do tratamento para rejuvenescer à base de transfusões de plasma sanguíneo.

Basicamente, ele vinha “renovando” o sangue com doações do filho de 17 anos. Ao que parece, o procedimento não surtiu os efeitos esperados.

A verdade é que a gente até consegue dar uns dribles no tempo, mas, no fim das contas, ainda é ele quem ganha a partida. Ao menos por enquanto.

A eterna juventude...2

Antes de jogar a toalha e cerca de US\$ 2 milhões no lixo, Bryan Johnson se autodefinia como “atleta de rejuvenescimento profissional”.

Duvido que ele abra mão do sonho, até porque, se não foi possível atingir o objetivo, ao menos ele ganhou visibilidade.

É fácil criticá-lo, mas, se pudéssemos, não tentaríamos recuperar o “corpinho de 18”? Se tivéssemos dinheiro sobrando, não faríamos o mesmo?

A eterna juventude...3

Que atire a primeira pedra quem disser “não”. Eu acho que ficaria como estou, mas tem sempre aquela velha máxima: “nunca diga nunca”, até chegar a sua vez.

O fato é que a busca pela juventude e pela vida eterna está no topo da lista dos desejos mais íntimos e ancestrais da humanidade, antes mesmo do surgimento da medicina.

O ponto é: há limites éticos? Em tempos de inteligência artificial galopante, a pergunta começa a soar repetitiva. Ainda assim, é inevitável.

Anfitriões do acaso

Faço coro com o lúcido e oportuno comentário do poeta e jornalista Carpinejar quando afirma que o celular amaldiçoou o interfone e a campanha. Acabou com o charme de ambos. Liquidou a história de surpresas e de encontros intempestivos e agradáveis.

O fato de poder ligar ou mandar mensagens a qualquer instante serviu para restringir a convivência.

Aparecer pessoalmente, sem avisar, virou falta de educação, atitude invasiva, comportamento inapropriado.

Anfitriões...2

O interfone toca ou a campanha vibra e todos de casa já perguntam: “quem deve estar incomodando a essa hora?”. Não importa o tumo, o barulho intermitente é um dos menos desejados pela família. O som é tão odiado quanto o de um despertador.

Qualquer visita soa como perturbação da ordem doméstica. O imprevisto surge como sinônimo de encargo. As pessoas se fazem de múmias para não sair do conforto de seus afazeres e cantinhos.

Atender ao interfone ou à campanha é se responsabilizar pelo trabalho de conversar, ou de descer, ou de abrir a porta, interrompendo suas atividades. Ninguém quer assumir esse compromisso.

As visitas passaram a ser malvistas, reduzimos a nossa capacidade de acolhimento.

Anfitriões...3

Avarentos com o nosso tempo, a agenda é maior do que o destino. Não nos permitimos distrações generosas, casualidades, saudades.

Não aceitamos que ninguém surja no nosso lar de repente.

A residência se transformou numa fortaleza de arame emocional, de cacos de vidro nos muros, um espaço fóbico, uma extensão do escritório, onde não se pode sacrificar o andamento das demandas planejadas e dos objetivos que devem ser cumpridos pela família.

Foi com o uso ostensivo do celular que começamos a temer as visitas, a nos afastar do ato grandioso de receber aqueles de quem gostamos e de colocar gentilmente mais um prato à mesa e mais água no feijão.

Os amigos e parentes tomaram-se penetras de nossa felicidade.

Anfitriões...4

Os encontros com os nossos confidentes são monitorados, agendados, como se estivéssemos trabalhando no secretariado de um consultório médico.

Nenhuma pessoa quer mais ser anfitriã do acaso. É um contraste da liberdade de ir e vir da minha infância.

Aliás, na minha meninice, sequer existia o hábito de apertar a campainha, escondida em algum lugar perto do portão. As residências eram ovacionadas, como se os seus visitantes fossem a plateia de um teatro. Tínhamos que bater palmas e gritar o nome do morador (“Ó Ó Ó de casa”) sem a certeza de que haveria gente para nos receber.

Os latidos dos cachorros nos ajudavam a ser percebidos. Às vezes, batíamos com a cara na porta, nem por isso nos sentíamos ofendidos e maltratados. Não praguejávamos a viagem perdida, não reclamávamos das tentativas. Sempre explicávamos com modéstia: “estava por perto”.

Hoje estamos cada vez mais distantes um do outro.



Fotos/Divulgação

HÁ ALGUNS ANOS NOSSA amizade ficou adormecida por conta das circunstâncias. Mas na última quarta-feira decidimos reiniciar os saudosos tempos das boas conversas, dos sorrisos fartos, da alegria de viver, cientes de que o sorriso é o elo entre a alma e o mundo, e tem a força de despertar no coração uma amizade profunda e duradoura, a aliança de uma amizade verdadeira. Foi com essa atmosfera de alegria e felicidade o reencontro deste Repórter PH com as amigas de sempre Tiana Gomes Pereira, Lenita Lago Bello e Marilete Viégas, em esplêndido jantar regado a bons vinhos e ótimas e divertidas conversas, no Restaurante Mamma, no Calhau. Pois ter esperança e confiança em nós mesmos nos faz cada dia melhores. E ter fé em Deus acima de todas as outras coisas nos faz dignos de muitas vitórias

Os italianos da Navona

Você já deve ter ido à Piazza Navona, em Roma. É um dos pontos turísticos mais visitados do mundo, um lugar “manjado”, digamos assim, até porque lá está engastado o belíssimo e quase suntuoso palácio da embaixada brasileira. Certo.

Então, não vou falar das belezas e da história da Piazza Navona, que você conhece bem. Vou sugerir que você faça o

que fiz na primeira vez em que estive na Itália.

Eu estava sozinho e, num sábado de manhã, sentei-me à mesa de um café na Piazza Navona, pedi um cappuccino cremoso e fiquei fazendo o que a minha avó definiria como “olhar o movimento”. Fiquei observando aqueles italianos e italianas circulando por

ali. As italianas são lindas, isso todo mundo sabe graças a Sophia Loren, Claudia Cardinale, Monica Bellucci e Ornella Muti.

E os italianos... Bem, os italianos são americanos frustrados. Vejas-se exibindo na Piazza Navona. Vestem jeans, mascam chiclete, comportam-se como americanos de filme. Tudo o que queriam era falar inglês em Hollywood.

Católicos e evangélicos

Estudos mostram que o pluralismo religioso se consolida no Brasil.

O catolicismo continua sendo maioria no país, mas perdeu a hegemonia.

É visível o crescimento espantoso dos evangélicos até mesmo

em cidades onde o catolicismo era predominante.

Em qualquer povoado do Maranhão, até bem pouco tempo só visitado por padres, nos dias de hoje, a presença de evangélicos é marcante e indiscutível.

Estado de tensão

A população de São Luís, como de resto do Brasil inteiro, vive sob um estado emocional tão forte, que, dia desses, os moradores do Conjunto Renascença, passaram por um grande sufoco.

Uma procissão, sob

intenso foguetório, saiu da igreja de São Paulo Apóstolo, anunciando o começo da festividade em homenagem ao santo.

Foi o bastante para que os moradores do bairro se trancassem nos apartamentos.



AMIZADE PARA SEMPRE une estes três amigos: Sergio Balata, o Repórter PH e Fabrício Trifoni, reunidos esta semana no Mamma Restaurante para colocar as conversas em dia e estreitar mais ainda os sólidos laços de amizade que nos une

Por que jantar com estranhos é a nova moda em restaurantes

Está viajando só mas sente falta de companhia para jantar? Quer ir a restaurantes bacanas da cidade, mas não sabe bem quais são ou sempre se esquece de reservar?

Se você está em Lisboa, em Nova York ou em Paris, há uma nova solução para isso. Um site chamado TimeLeft quer promover jantares semanais com pequenos grupos de pessoas em restaurantes interessantes das três capitais – uma ideia que, em breve, pode chegar a outras cidades do mundo, inclusive São Luís.

A ideia da nova ferramenta, criada pelo empreendedor francês Maxime Barbier, é reduzir ao mínimo o esforço das pessoas para conhecer outras e viver uma nova experiência. “Não é preciso mandar nenhuma mensagem, escolher as companhias, o lugar nem fazer reserva”, explica Barbier. “É só aparecer no horário e no local indicados e aproveitar a experiência”.

A tarefa dos convidados é se cadastrar na ferramenta, responder a um questionário sobre características pessoais (inclusive que idiomas fala) e preferências (restrições alimentares, bairro em que vive), e pagar uma taxa pelo serviço.

A plataforma sugere dividir por igual o custo da comida e calcular à parte as bebidas...

Como é a experiência

Outro dia eu estava em Lisboa e fiquei sabendo do TimeLeft pelo Instagram e fui a um jantar no Javá, um rooftop disputado na zona do Cais do Sodré – chamada também de “Caos do Sodré” dada a concentração de bares, restaurantes e pessoas de todo o mundo.

O lugar escolhido é super disputado e a reserva é fundamental, como em vários lugares da cidade. Pensei que, na pior das hipóteses, conheceria um lugar bonito, com uma bela vista para o Tejo.

Não deixa de ser curioso chegar a um lugar e ser encaminhado a uma mesa com cinco desconhecidos. No meu caso, o grupo era composto por um francês, uma portuguesa, um português, uma sueca e uma britânica com idades que variavam de pouco menos de 30 a pouco mais de 40 anos.

Mas não é preciso se preocupar em entabular conversinhas ou enfrentar silêncios incômodos. A TimeLeft deixa um envelope com perguntas em cima da mesa.

Barbier conta que teve a ideia de incorporar as cartas com perguntas depois de um date em que a mulher levou o jogo “We are not strangers” para guiar a conversa. “Somos muito rápidos em julgar as pessoas, nos baseamos muito na aparência”, diz o empreendedor. Por isso, ele decidiu organizar jantares, para que as pessoas tenham tempo para criar uma conversa mais profunda – o que não acontece em cafés ou drinques. “Conhecer pessoas, para mim, é tão enriquecedor quanto ler livros”.

O prazer da descoberta

De fato, foi uma experiência interessante. Logo na primeira pergunta, fomos desafiados a dizer o que tínhamos aprendido sobre o amor com nossos pais. E as respostas foram surpreendentemente sinceras, o que quebrou o gelo e abriu espaço para uma troca menos superficial.

Também falamos sobre o que temos curiosidade de fazer, mas nunca fizemos, e o que nos faz sorrir sempre.

E foi uma surpresa e um alívio ter um papo profundo que passou ao largo das questões políticas.

Outras experiências

“Enquanto isso, pedimos cinco pratos do menu para dividir e provar e quatro sobremesas. Foi uma noite para conhecer um pouquinho de gastronomia e de pessoas”.

Uma delas foi Anya, que ficou sabendo do TimeLeft por um amigo e decidiu testar.

“Não há como errar com um toque de mistério e um jogo”, diz ela, que é britânica e já viveu em vários lugares do mundo, inclusive no Brasil. “De maneira geral, demos muitas risadas e tivemos algumas conversas interessantes. Foi estimulante também pular as conversas vazias e entrar no jogo”.

Tenho um amigo que participou de um jantar no Comadre – um restaurante com decoração fantástica, escondido atrás de uma antiga estante envidraçada. Para ele, parte da graça está em conhecer um lugar novo, embora não tenha gostado muito da comida, e topou com pessoas diferentes que, de outro modo, jamais cruzariam seu caminho.

“Quero repetir a experiência, mas foi angustiante ver uma das meninas da mesa tão nervosa para responder às perguntas”, disse. De fato, para alguém muito tímido e reservado, pode ser traumático.

Parece, porém, que há muitas pessoas dispostas a experimentar esse novo jeito de conhecer a cidade, os lugares e novas pessoas. Segundo Barbier, na primeira quarta-feira da operação, foram 25 pessoas apenas. Agora, já há mais de 1000 inscritas para participar dos grupos, que são distribuídos por 15 restaurantes lisboetas.



Na única visita que fez São Luís, a Miss Universo Ieda Maria Vargas foi recebida no Palácio dos Leões e posou com um grupo de crianças, hoje todas sexagenárias: Do lado esquerdo: Inês Perdigão, Sílvia Nagem Frota, Ceres Rodrigues (hoje Ceres Murad), Lydia Moraes Correia, Aldenorinha Bello Sá e Elizabeth Rodrigues; do lado direito: Vera Lúcia Braga, Lúcia Moraes Correia (hoje, Lúcia Jennings), Flávia Schalcher, Sandra Padilha e, na frente, o garoto Carlos Eduardo Bacelar Portela

IEDA VARGAS

60 anos depois de ser eleita a mulher mais linda de todas as galáxias

Aos 18 anos, Ieda Maria Vargas era a mulher mais linda de todas as galáxias. Pelo menos aos olhos dos cinco jurados no dia 20 de julho de 1963 a elegeram Miss Universo. Linda e abstrata de questões políticas.

Quando chegaram a Miami as primeiras notícias da deposição do presidente João Goulart, ela só notou algo estranho no comportamento do pai, que estava nervoso e fumando muito. As coisas iam mudar, e para pior, dizia ele. O motivo estava no doce apadrinhamento da política brasileira.

Consagrada com o título e recebida em palácio pelo Presidente da República, ela só poderia cumprir suas elevadas funções com o consentimento paterno se a família fosse toda para os Estados Unidos, uma mudança economicamente inviável.

Solução: Jango nomeou o conterrâneo

José Vargas, professor remotamente aparentado com Getúlio Vargas, para um cargo diplomático em Miami. Era o risco de perdê-lo que causava inquietação ao pai de Ieda nos instáveis dias do fim de março e começo de abril de 1964.

O regime mudou, mas a vida da família continuou a mesma. O pai manteve o cargo e Ieda, sua rotina de miss, dividida entre a casa da família em Miami Beach durante o dia e as noites passadas num hotel, em companhia de uma chaperona, espécie de governanta, que a acompanhava também nas viagens ao exterior. “Acho até que para os militares foi mais interessante ter uma miss do Brasil”, relembra Ieda.

Convidada para um jantar em Brasília com o novo general-presidente, Humberto de Alencar Castello Branco, avaliou: “Um baixinho cheio de superstições. Evitava passar sob escadas e arcos”. Mas com poder. Quando

enfrentou dificuldades em trazer para o Brasil um Impala, carrão da GM que poucos brasileiros podiam ter, apelou ao baixinho. Problema resolvido.

Ieda manteve contato com o casal Goulart, no Uruguai, e ficou amiga de Maria Thereza, que viria a ser sua madrinha de casamento – fato que a ex-primeira dama do País confirmou para este Repórter PH quando foi minha vizinha no Calhau, durante as visitas que fez ao filho João Vicente, no final dos anos 1980.

“Falávamos de roupa, revista, filho. De política, nada”. As conexões de Ieda na constelação gaúcha tinham uma complexidade adicional: uma prima dela se casou com um dos filhos de Emílio Garrastazu Médici. “Desde que era mocinha até o tempo em que ele foi presidente, passamos muitas noites jogando biriba.” Chamava-o pelo apelido familiar, Milito.

“MARIA VARGAS FROM BRAZIL”

No dia 6 de maio, o Rio Grande do Sul conheceu a nova representante de seu mais relevante concurso de beleza, a etapa estadual do Miss Universo. Além conhecer a grande vencedora, os gaúchos foram apresentados a uma nova dinâmica, tendo mulheres casadas e com filhos, além de uma transgênero, entre as candidatas.

E a transformação veio no mesmo ano em que se celebram seis décadas da primeira vez em que a beleza brasileira foi destaque na etapa mundial. Foi em julho de 1963 que o país entrou para a elite do Miss Universo e a conquista veio pela graça e desenvoltura da gaúcha Ieda Maria Vargas Athanásio que, na época, tinha 18 anos e nem tanta fé assim na própria vitória.

– Quando ouvi meu nome, “Maria Vargas from Brazil”, nem acreditei. Não esperava. Passou um filme na cabeça enquanto caminhava para o centro do palco — relembra ela, aos 78 anos. E arremata: – Concorri a representante do

(clube) Cantegrill, simplesmente, porque um amigo da família me inscreveu sem ninguém saber. Nem eu! Seis meses depois, estava ganhando o Miss Universo.

Nos últimos 60 anos, muita coisa mudou, não apenas na trajetória de Ieda, que deixou a maratona internacional dos concursos em 1968 para se dedicar à vida que construiu em Porto Alegre, mas também na competição. Para a pioneira no reinado, se trata de um reflexo natural da evolução, da modernidade:

– Confesso que não acompanho mais tanto os concursos, mas não vejo problema. Desde que sejam aceitos e não impostos.

Mesmo tendo em suas raízes uma outra visão sobre a imagem feminina, para quem conhece um pouco da história da eterna Miss Universo, não é novidade a sua postura descolada. Reconhecida entre as personalidades gaúchas mais relevantes do século 20, manteve a elegância, mesmo em meio às adversidades.

Nos últimos anos, anotou em sua conta

de potenciais traumas pelo menos um acidente vascular cerebral (AVC) e a morte do marido, José Carlos Athanásio, que carinhosamente chama de Zé, vítima de câncer, em 2009.

E foi com a perda do companheiro de toda a vida que veio a grande mudança. Cerca de um ano depois, rumou para Gramado, determinada a realizar o que sonharam juntos e levando na bagagem lembranças felizes embaladas com muito aprendizado.

Parte das memórias, é verdade, acabou se perdendo aos poucos pelo impacto dos problemas de saúde. Porém, para Ieda, viver plenamente o hoje é reconfortante.

Ao lado da filha, Fernanda, 48, e dos netos, Enzo, 21, e Carmela, 15, curte o ar sempre renovado da Serra em um dia a dia que inclui exercícios ao ar livre, uma programação cultural diversa e momentos com amigos. Na agenda cabem ainda idas regulares ao salão para fazer as unhas e maquiagem na medida de seu olhar crítico.



Ieda Maria Vargas acenando para a multidão, ao desembarcar no Brasil com a coroa de Miss Universo 1963



Ieda Vargas desfilou de carro aberto pelas ruas de Porto Alegre



À esquerda, Ieda Vargas usando o maiô Catalina e à direita a Miss Maranhão 1963, Esther Ewerton Santos; no centro, Ieda de traje típico e de vestido de gala



Leda Maria Vargas vestida de noiva para o seu casamento, em 1968, com José Carlos Athanásio, falecido em 2009



Leda e José Carlos Athanásio posando com o automóvel Impala, da GM, que ela trouxe dos Estados Unidos

UMA COROA CHAMADA IEDA

A primeira Miss Universo brasileira, Ieda Maria Vargas, tem 78 anos e foi homenageada na 69ª edição do concurso Miss Universo Brasil, que aconteceu no último sábado, dia 8. A nova coroa do concurso é avaliada em R\$ 50 mil e foi feita em sua homenagem.

No próximo dia 20 de julho, ela comemora os 60 anos de coroação como Miss Universo.

"Pois então, nem parece que faz tanto tempo [que ganhei]", conta a Miss Universo 1963 em entrevista recente.

Lembranças inesquecíveis: "A memória às vezes falha, mas me lembro com grande carinho de tanta gente que conheci, tantos lugares lindos. Tenho lembranças que eu espero nunca esquecer".

"O que eu mais lembro até hoje, foi o apoio dos meus pais naquele ano [de 1963]. Era tudo novo pra mim e pra eles, mas eles sempre pareceram que sabiam tudo, sempre tinham uma solução ou alguma palavra de apoio", derrete-se Ieda Maria Vargas Athanásio.



A linda coroa batizada com o nome de Ieda para os 60 anos de sua eleição

Quem é Ieda Maria Vargas?

Natural de Porto Alegre, Ieda Maria Vargas Athanásio nasceu no último dia do ano de 1944. Foi a primeira brasileira a receber o título de Miss Universo, em 1963, em Miami Beach, nos Estados Unidos, desbancando outras 49 concorrentes – apenas a baiana Martha Vasconcellos repetiria o feito depois, em 1968. "Vou a Miami tentar buscar o título mundial, não por mim, mas pelo que representa para os brasileiros a conquista do tão cobiçado título que, como acontecia no futebol, tantas vezes nos tem escapado das mãos", disse a gaúcha ao jornal O Estado do Paraná, antes de seguir para os EUA em julho de 1963. Após sua vitória, sua recepção foi calorosa por milhares de brasileiros ávidos com sua chegada desfilando em Brasília e sendo recebida pelo presidente João Goulart. Ela também foi ovacionada no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Seu reinado se encerrou em agosto

de 1964, quando o Brasil já estava sob uma ditadura civil-militar. "Acho até que para os militares foi mais interessante ter uma miss do Brasil", lembrou Ieda em entrevista publicada no site da revista Veja em 2014. Sua sucessora no mundial foi a grega Corinna Tsopeli. Depois de anos em Miami, em 1968 ela se casou com José Carlos Athanásio, que morreu em 2009. Com ele, Ieda teve dois filhos: Rafael Vargas Athanásio, 53, e Fernanda Vargas Athanásio, 49. Fernanda disse que não se sentiu pressionada para ser miss um dia: "Minha mãe sempre levou com muita leveza para mim e deixando eu bem à vontade para minhas escolhas". "Ser filha de miss primeiramente é um orgulho, mas nunca tive problemas quanto a isso. [...] Modelei por algum tempo, mas nunca pensei em ser miss, até porque não tenho altura", brinca.... Ieda é sobrevivente de dois AVCs,

sendo um deles aos 55 anos. "Deram ela até como morta, tinha até um nome da Avenida Ipiranga que ia ser o nome dela. A imprensa até divulgou sua minha mãe [equivocadamente], porque os médicos tinham achado que ela não ia resistir", diz Fernanda.

Mas Ieda resistiu e muito bem. Hoje ela aproveita o crescimento dos dois amáveis netos, filhos de Fernanda: Carmela, 15, e Enzo, 21. Sua família vive atualmente em Gramado (RS). Ela preferiu não seguir a carreira artística após o Miss Universo, mas faz participações em eventos como convidada de honra.

Conforme a Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul, Ieda foi incluída entre os "20 Gaúchos que Marcaram o Século 20", ao lado de nomes como seu parente distante Getúlio Vargas, e também Mario Quintana, Elis Regina, João Goulart, Lya Luff e Erico Veríssimo.

As únicas brasileiras rainhas de beleza universal

Ao longo da história do concurso, duas misses brasileiras alcançaram o pódio da beleza suprema e dominaram o mundo: a gaúcha Ieda Maria Vargas, em 1963, e a baiana Martha Vasconcellos, em 1968. Antes delas, Martha Rocha, Terezinha Morango

e Adalgisa Colombo conquistaram o segundo lugar na disputa.

Martha Rocha e Adalgisa Colombo participaram de eventos sociais em São Luís: a primeira, em concursos de Miss organizados pela saudosa jornalista Flor de Lyz; a segunda, com o

marido Flávio Teruszkin, veio para o baile Viva Brasil realizado por este Repórter PH no antigo Hotel Quatro Rodas. Ieda Maria Vargas visitou o Maranhão em 1964 e foi recebida no Palácio dos Leões pelo então governador Newton de Barros Bello.



Martha Vasconcellos é Psicóloga, com Mestrado nos EUA, e foi Miss Bahia, Miss Brasil e Miss Universo 1968. Ela morou em Boston por mais de 10 anos, e foi a última brasileira a ganhar o título de mulher mais bela do mundo



Quem é Martha Vasconcellos?

Tanto Martha quanto Ieda conquistaram a faixa universal despretensiosamente. Ieda tinha terminado um noivado e foi estimulada a participar para melhorar seu astral. Já Martha, como ela mesma diz, se inscreveu "de brincadeira, porque não queria ficar fora da festa".

O resultado do concurso foi uma surpresa. "Arrumei uma confusão na minha família, que era conservadora. Meu pai era contra a exposição e não queria que eu desfilasse de maiô", recorda ela. Após vestir a faixa de Miss Universo, Ieda afirma que um novo caminho se abriu. "Nunca havia pensado que, aos 18 anos, seria conhecida por boa parte do mundo, sendo que, alguns meses antes, eu pensava apenas em me casar".

Durante seus reinados

na década de 60, as misses Universo conheceram mais de 20 países e trabalharam bastante para cumprir todos os compromissos. Ao retornarem ao Brasil, após o fim de seus reinados, elas deixaram de lado o mundo da fama para terem uma vida ao lado da família. Ambas se casaram e tiveram filhos. Ieda chegou a trabalhar em diversas áreas. "Fui apresentadora de TV, representante de grifes internacionais, professora de etiqueta, trabalhei na Galeria Bolsa de Arte e à frente de uma fábrica de camisas femininas", lembra.

Já Martha encerrou seu ciclo no ramo da moda e dedicou-se à filosofia e à psicologia. Após o ano 2000, ela retornou aos Estados Unidos. "Decidi ir para Boston e lá fiquei por 12 anos. Trabalhei com sobreviventes de violência doméstica, com

recuperação de drogados, reinserção de crianças, entre outros. Opotei por trabalhar com pessoas com problemas para eu poder ajudar e me sentir útil".

Depois de ficar viúva, Martha retornou a Salvador (BA) e está aposentada. "Já trabalhei muito", brinca. Ieda, mudou-se para Gramado (RS), também depois de viúva. Quando tinha 55 anos, ela sofreu um grave Acidente Vascular Cerebral (AVC) que a deixou um ano e meio sem reconhecer as pessoas. Com o tempo, a doença foi sendo superada e, hoje, ela tem somente uma dificuldade para falar e leva uma vida tranquila na cidade turística. "Ando pelas ruas me sentindo cuidada e querida por todos. Não abro mão do meu cappuccino, no Café Clericot, junto a meus leais amigos Márcio Braga e Valéria", conta.



Ieda Maria Vargas Athanásio posando para fotos recentes numa das ruas de Gramado - RS



Encontro acidental põe frente a frente o especialista e a "perturbadora" de corações: Miss Universo 1963 X Dr. Christian Barnard ((1922-2001), que ficou famoso por ter sido o primeiro médico a realizar uma cirurgia de transplante de coração



Leda Maria Vargas tem dois filhos, está viúva de José Carlos Athanasio e mora atualmente em Gramado, RS

IEDA: "ENVELHECER É UMA HONRA"

Ela não fez dietas malucas, plásticas nem nunca passou horas na academia e hoje mantém a mesma elegância. Como ela vê os padrões de beleza?

Quando Leda Maria Vargas foi coroada com o título de Miss Brasil, em 1963, ela escondia por baixo da sua maquiagem um olho roxo. É que antes do desfile a miss se machucou batendo bola com o primo, e precisou de muita base e

corretivo para disfarçar o resultado de uma brincadeira.

Para Ieda, os padrões de beleza mudaram muito nos últimos 50 anos.

Isso mostra como ela venceu o concurso de beleza de uma forma até despreziosa. Por isso, meses depois, quando se tornou a primeira brasileira Miss Universo, mal acreditou. "Eu olhei para o lado, olhei para o outro, e fiz eu?", recorda Ieda.

O título de Miss Universo fez o mundo inteiro virar os olhos para a menina de 18 anos nascida em Porto Alegre. "Eu não estava preparada, mas a serenidade me ajudou. Até porque eu nunca pensei que fosse ganhar", diz. Pois não só venceu, como o fez com maestria: a simpatia, a beleza única e o carisma conquistaram o mundo. Características, aliás, que os anos não apagaram. "Eu ainda sou a mesma Ieda", afirma

A revista CLÁUDIA, de abril de 1968, Ano VIII, nº 79, Editora Abril, publicou uma interessante matéria escrita na primeira pessoa por Ieda Maria Vargas, Miss Rio Grande do Sul, Miss Brasil e Miss Universo 1963. Detalhe: na revista, o nome Ieda está escrito com a letra Y.

Yeda Vargas e a importância dos autógrafos

Foi numa das minhas primeiras viagens depois de ter sido eleita Miss Universo.

Estávamos em Lima, meus pais e eu, acompanhados por minha amiga Miss Peru: era a noite em que se comemorava o aniversário da independência do Peru. Um rapaz simpático se aproximou e me pediu um autógrafo. Disse-me que era a primeira vez que falava com uma brasileira. Perguntei de onde ele era. E a resposta: "Capetown, South Africa." Eu ri, dizendo que era também a primeira vez que conversava com um africano. Naquela noite meu autógrafo saiu assim: Ao Dr Christian Barnard, Yeda Maria Vargas, Miss Universo.

Imagine meu susto quando, há uns dois meses, vi seu retrato nos jornais. Fiquei muito emocionada. Creio que fui das poucas pessoas que tiveram o privilégio de conhecer pessoalmente um homem predestinado a abrir novos rumos para a ciência. Realmente é uma sensação estranha. Como se eu tivesse conhecido Galileu, Newton, Einstein ou Freud, enfim qualquer uma das figuras famosas que a gente estuda na escola. Já me imagino contando para meus filhos: "Esse aqui eu conheci pessoalmente. Naquele tempo era ele que me pedia autógrafos..."

Nada entendo de medicina mas acredito que ainda há muitas coisas a se fazer nesse campo. Daqui a alguns anos, falar em transplantes vai ser coisa corriqueira. E o mais gozado var ser a dificuldade dos juízes nos concursos de beleza. Vão ter que regulamentar novamente todos os concursos, e uma proibição terá que ser feita: "É expressamente proibida a inscrição de candidatas que se tenham submetido a transplante de olhos, pernas ou qualquer outro que tenha alterado sua beleza original."

Se eu fosse uma mulher feia minha vida teria sido a mesma coisa

É claro que eu não teria o título de Miss Universo, mas seria essa a única diferença. Beleza não é só físico. Uma escultura não é considerada obra de arte apenas por ser bonita. É seu valor artístico que a torna mais ou menos bonita. O importante é a personalidade das pessoas. Se eu não fosse bonita, não teria sido Miss Universo, nem tampouco teria viajado. Não teria conhecido outros países e outros povos. Não teria adquirido a visão que adquiri. Sei de tudo isso. Mas eu teria estruturado minha personalidade em torno de outras experiências. O resultado seria o mesmo. Minha participação na vida, a mesma. Eu tenho um amigo muito feio. Porém fascinante. Fascinante pela sua maneira de pensar. Pela sua maneira de conversar. Pelo seu cavalheirismo. Depois de quinze minutos com ele, não há quem o ache feio. Aliás, em nossa roda de amigos ninguém o considera um homem feio. É um dos exemplos que conheço de personalidade que faz beleza. É uma receita que serve para homens e mulheres. Cultivem a

personalidade que vocês serão mais belos...

Diferença de sexo não quer dizer superioridade de um sobre o outro

Homem ou mulher, ambos são seres humanos. A resposta para seus problemas é a mesma. Infelizmente a mulher ainda está, socialmente falando, em posição de inferioridade. Mas isso é o resultado de uma organização econômico social que perdurou por séculos e que só agora se está extinguindo. A mulher de hoje recusa deixar-se "coisificar". Quer ser reconhecida como o que é realmente é: gente. Não é o fato de ter que cozinhar e cuidar da casa que a diminuiu. Mas a sensação de existir no mundo só para isso.

Nenhuma mulher deseja masculinizar-se. Muito menos deseja que os homens se tornem femininos. (Credo, já viu esses de mini saia no Rio?) Elas querem simplesmente participar da vida, não como com concorrentes mas como colaboradoras e companheiras.

Diferença de sexo não significa superioridade de um sobre o outro. É apenas uma diferença de especializações. É bem verdade que existem mulheres que só dão para a cozinha. É tudo uma questão de talento. Mas também é verdade que existem homens que nem para isso dão...

Os jovens estão querendo demonstrar algo que não possuem: liberdade

A maior parte das pessoas que ainda me pedem autógrafo na rua é constituída por jovens. E, cada vez que um deles chega perto de mim, não posso deixar de pensar na diferença existente entre os jovens atuais e os de minha época. No meu tempo, o Rock era a última novidade. Porém a gente tinha um pouco de medo de participar dos novos ritmos da juventude. Minha geração é uma geração intermediária: não pertence nem àquela geração contida de antigamente nem a esta que se diz livre e que é a juventude nos dias de hoje.

A gente sentia um grande desejo de se livrar da opressão dos mais velhos. Ao mesmo tempo tomávamos o maior cuidado para não demolir o mundo. Eu acho que a juventude de hoje armazenou um excesso de energia nesta revolta, e agora não sabe o que fazer dela. Em outras palavras: tem necessidade de liberdade mas não sabe gozá-la.. As demonstrações que existem por aí dizem exatamente isso – os jovens estão querendo demonstrar algo que não possuem: liberdade. Quando a gente fala muito de uma coisa, é porque essa coisa nos faz uma falta angustiada. E é o que acontece com os jovens de hoje. Usam e abusam da palavra liberdade. No Brasil, o problema de liberdade é ainda mais grave. Existem muitas normas burguesas. Se alguma moça, por exemplo, começa a trabalhar com quinze ou dezesseis anos, todo mundo começa a falar: "Acho eu as coisas vão

mal..." Nos Estados Unidos, mesmo os jovens de famílias ricas trabalham ou procuram trabalhar. E é assim que procuram a sua liberdade. E é assim que adquirem o senso de responsabilidade. É uma liberdade bem diferente daquela que a gente vê no cinema. Ou lê nas revistas.

Se o Presidente Costa e Silva quisesse um autógrafo meu...

O Presidente Costa e Silva nunca me pediu um autógrafo. Aliás, eu é que deveria procurar um autógrafo dele. Mas se por acaso ele me aparecesse e pedisse autógrafo em troca de três pedidos meus, eu pediria o seguinte: que não deixasse achar ainda mais o salário dos trabalhadores, que não permitisse nova alta no custo de vida e que desse casas para todos morarem. Não precisava ser casa grande. Mas uma casa simples, decente. Só quem anda nas malocas é que pode avaliar o que passa aquela gente. De resto, não entendo nada de política. Acho engraçado a gente discutir sobre pessoas que nem conhece. E mais engraçado ainda é tentar resolver num pedaço de papel problemas tão graves, sem conhecer a verdade sobre eles. Por isso gostei muito da resposta do ex-presidente Juscelino Kubitschek, quando lhe perguntaram, nos Estados Unidos, por que gastava tanto dinheiro na construção de Brasília: "Pelo mesmo motivo porque vocês gastam tanto dinheiro para mandar um foguete à Lua". Acho que cada um deve cuidar do que é seu, e pronto.

Ser Miss Universo não foi a coisa mais importante da minha vida

Foi muito bom ter sido Miss Universo. Mas não a coisa mais importante. Importante na verdade é viver, por tudo que a vida nos oferece. E, falando do concurso em si, não nego que seja uma promoção comercial, nem mesmo seus promotores negam. Mas daí a se dizer que existe uma grossa camada de imoralidade e que as moças estão sujeitas a toda espécie de perigos, isso não. Quem se respeita a si próprio é respeitado pelos demais.

Eu jamais sofri vexame de qualquer espécie, durante todo o transcorrer do concurso, e digo mais: as candidatas são proibidas de sair a sós com rapazes para evitar comentários. Se minha filha desejar participar de um desses concursos, permitirei com todo o prazer. Para mim foi uma experiência fascinante. O que não se pode é construir a felicidade sobre um só fato ou uma só pessoa. A gente para ser feliz tem que construir um mundo interior e participar com ele do mundo das outras pessoas. Importante é tudo. Importante é ter meus amigos. É ter meus pais como amigos. É ter José Carlos, gostar dele, ser amada por ele. Importante foi o dia 29 de março. Aí, na igreja, dei o autógrafo que passou a ser o mais importante de minha vida: Yeda Maria Vargas Athanasio.



Usando traje típico inspirado no Bumba Meu Boi, a Miss Maranhão 1963, Esther Ewerton Santos, no mesmo ano de Ieda Vargas



A Miss Maranhão 1968 foi Vilma das Graças Castro Sales, desfilando de índia, no mesmo ano em que Martha Vasconcelos foi Miss Universo



O registro dos anos 1970: o Repórter PH com Martha Rocha e Adalgisa Colombo em eventos sociais que elas participaram em São Luís: a primeira, em concursos de Miss organizados pela saudosa colunista Flor de Lyz; a segunda, com o marido Flávio Teruzkim, quando veio para o baile de Carnaval "Viva Brasil" realizado por este Repórter PH no antigo Hotel Quatro Rodas.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Os noivos Gabriela Maruyama e Vinicius Garcez Gallotti Serra com as daminhas de honra, Louisa Almeida (a menor) e Lara Ribeiro (a maior)



Os noivos com o Pare Antonio José Soares, na Igreja de São Pedro, na Ponta D'Areia

O BONITO CASAMENTO

de Gabriela Maruyama e Vinicius Gallotti Serra com uma festa íntimista na Ponta d'Areia

Para os casais que professam a fé católica, a cerimônia religiosa é um sacramento indispensável. Os casais religiosos que vivem a sua fé no dia a dia também fazem questão de se casarem dentro dos costumes da sua religião. Para os casais católicos, é importante se casar na igreja, vivenciando os

rituais, desde a entrada, as músicas, os votos, até a troca de alianças, tudo abençoado por Deus, pelo pároco e pelos entes queridos, em um local considerado sagrado e especial.

Cientes disso, os jovens Gabriela Maruyama e Vinicius Garcez Gallotti Serra, que já estavam casados no civil há mais de ano,

não abriram mão do ato religioso. E o fizeram no dia 8 de julho, com simplicidade e bom gosto, na bonita Igreja de São Pedro, na Península da Ponta d'Areia, em cerimônia oficiada pelo Padre Antonio José Soares, seguida de recepção que reuniu apenas os familiares e amigos mais íntimos dos noivos.



Os noivos com os pais dela, Ricardo Zenitti Maruyama e Edileusa Maria Vieira de Alencar Maruyama



Os noivos com os avós dele, cirurgião plástico Jair Garcez Teixeira e Sheila Maria Pacheco Garcez Teixeira



O noivo Vinicius com os pais Krishna Garcez Gallotti Serra e Fabiano Gallotti Serra



A avó japonesa da noiva, Toshiko Maruyama, entrando na Igreja com Ricardo e Edileusa Maruyama



O médico João Rafael com a namorada Vanessa Garcez Gallotti Serra (irmã do noivo)



Giovanna Pacheco Garcez Teixeira Fonseca Paz, Deputado Guilherme Paz, os noivos Gabriela e Vinicius, Katje Garcez Fonseca Paz e Guilherme Paz Filho



Sheila e Jair Garcez (sentados) com Krishna Garcez Gallotti Serra e a filha Katje Garcez Fonseca Paz e amigas

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

[@evandrojr](https://twitter.com/_evandrojr)
[@evandrojr](https://www.instagram.com/_evandrojr)

- Por determinação da presidente da Assembleia, deputada Iracema Vale, a partir de 24 de julho será ressarcido o valor da taxa de inscrição aos candidatos inscritos no concurso público da Alema.

- O concurso em questão foi anulado e estava sob a responsabilidade da Fundação Centro Estadual de Estatística, Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

- De acordo com o procurador-geral adjunto da Alema, Carlos Eduardo Rocha, os valores serão ressarcidos mediante depósito na chave PIX/CPF informada pelos candidatos.- O deputado Roberto Costa cumpriu uma maratona de entregas no município de Bacabal. O parlamentar deu a largada à primeira etapa do projeto 'Frango na Mesa', idealizado por ele com o apoio do governador Carlos Brandão.

- Foram entregues mais de 15 toneladas de frangos para milhares de famílias. O objetivo do projeto é garantir a comida na mesa do bacabalense que ainda se encontra em situação de insegurança alimentar.

- A trupe da comédia 'Pão com Ovo' está de volta ao palco do Teatro Arthur Azevedo com a versão 'Choperia Pão com Ovo'. As apresentações começaram na última quinta-feira e prosseguem até domingo.

- Nas lojas Potiguar, o porcelanato é o carro-chefe entre os demais revestimentos, podendo ser encontrado em todos os formatos, estilos e cores nas unidades de São Luís, Imperatriz e Bacabal.

- O Seminário "Descarbonização na Indústria e o Mercado de Crédito de Carbono", promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) esta semana, discutiu com especialistas renomados as principais tendências, desafios e oportunidades relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono.

- Foram abordados temas como o panorama do mercado de crédito de carbono, a legislação e o processo de certificação das indústrias, assim como estratégias e ações para adaptação da base industrial ao novo modelo energético, vulnerável às alterações climáticas e à redução de emissão de gás carbônico.



A semana foi intensamente marcada pelas homenagens à Maria da Graça Meneghel, maior popstar que o Brasil já produziu. A artista, que marcou principalmente as décadas de 80 e 90 e fez sucesso até hoje, ganhou um documentário com direção de Pedro Bial, lançado na última quinta-feira e disponível no Globoplay. Sem dúvida alguma, o momento que está gerando maior curiosidade do público é o reencontro de Xuxa com sua ex-empresária, a maranhense Marlene Mattos, após duas décadas afastadas



O DIRETOR DA FACULDADE DE NEGÓCIOS FAENE, professor Ricardo Carreira, com o empresário Ilson Mateus, personalidade inspiradora de centenas de empreendedores brasileiros, assim como Ricardo, que toca um projeto voltado para a área da educação

Críticas antigas

O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, negou o pedido feito por deputados bolsonaristas para intimar o ministro da Justiça, Flávio Dino, a explicar críticas antigas sobre segurança das urnas eletrônicas feitas entre 2012 e 2014.

Na decisão, Barroso diz que não é competência do Supremo Tribunal Federal pedir explicações de uma fala que configuraria crime de natureza cível e que não há, na petição inicial protocolada pelos deputados, qualquer menção de dúvida sobre as falas de Dino.

Progressões para professores

Uma semana vitoriosa para os professores. É que o prefeito Eduardo Braide assinou as progressões verticais, horizontais e por estabilidade de mais de 2.500 mestres da rede municipal de ensino da Prefeitura de São Luís. O pagamento será retroativo e já estará disponível na folha do mês de agosto.

Braide já havia beneficiado, anteriormente, mais de 700 professores com a assinatura de outras progressões. São incentivos para permanência e melhoria na formação dos professores da rede municipal de ensino.

A progressão é representada pelo tempo de carreira e resultado das formações em nível superior, representando melhoria salarial para a categoria.

Balanco de semestre

A presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputada Iracema Vale, apresentou os números referentes às ações realizadas no primeiro semestre na Casa do Povo. São 431 projetos de lei, sete projetos de lei complementar e 49 projetos de resolução discutidos e aprovados.

Tem mais: 2.875 indicações, 273 requerimentos, 19 medidas provisórias e duas propostas de emenda à Constituição que passaram pelo crivo dos 42 deputados estaduais nos cinco primeiros meses da atual legislatura, iniciada no dia 3 de fevereiro.

Tudo isso realizado em 56 sessões plenárias, além das sessões itinerantes realizadas em Imperatriz e Caxias.

Cruzeiro de Safadão

O senador maranhense Weverton Rocha era só alegria a bordo do cruzeiro, entre a Flórida e as Bahamas, que marcou a gravação do DVD do cantor cearense Wesley Safadão.

Rocha estava no transatlântico integrando um grupo de amigos comandados pelo presidente da Câmara Federal, deputado Arthur Lira.



OS ARQUITETOS E SÓCIOS MARCOS NUNES e Marina Bogéa em ambiente projetado por eles com uso de porcelanato de grande formato



CLICK, O gerente do Rio Poty Hotel & Resort e presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/MA), Armando Ferreira, participando do programa 'Café com Notícias', que vai ao ar pela TV Assembleia Legislativa do Maranhão



A cantora maranhense Anna Torres, radicada na França, no Carnaval Tropical de Paris, durante o cortejo pela Champs-Élysées

Fotos/Divulgação/

A ETERNA GAROTA DE IPANEMA



Quem diria? Linda, como se o tempo tivesse parado, a eterna Garota de Ipanema, Helô Pinheiro, fez 80 anos e a festa foi inspirada na canção que eternizou sua beleza, que impressionou Vinicius de Moraes

e Tom Jobim, na década de 1960, e ganhou o mundo em forma de canção [vídeo abaixo]. Há 61 anos, Vinicius e Tom se deslumbraram quando viram Heloísa Eneida Menezes Paes Pinto

– Helô Pinheiro – passar em Ipanema, no Rio de Janeiro. Era uma garota que todos os dias ia ao bar Veloso a caminho da praia. Nasceu dela a inspiração para a criação da famosa canção “Garota de Ipanema”

Foi no ano de 1962 que os músicos Tom Jobim e Vinicius de Moraes caminhavam tranquilamente pela praia de Ipanema e se deparavam com uma cena aparentemente comum. Uma bela moça caminhava pela areia e trilhava seu caminho até o mar.

Apesar de ser uma coisa normal, já que outras pessoas compartilhavam o local, a beleza estonteante da jovem chamou a atenção dos compositores, que prontamente decidiram compor uma canção para registrar o momento.

Sem dúvida, nascia ali uma das maiores músicas brasileiras. E pensar que foi concebida pelo simples andar de uma bela jovem no bairro de Ipanema, um dos melhores cenários do litoral carioca!

Antônio Carlos Jobim é considerado, até hoje, um dos expoentes da MPB, bem como uma das grandes forças da Bossa Nova, estilo bastante apreciado no Brasil e também no exterior. O artista teve uma carreira bem sólida na época, chegando a compartilhar o palco com Frank Sinatra, um dos maiores artistas do planeta.

Vinicius de Moraes, por outro lado, teve uma carreira dedicada à escrita de canções brasileiras. Como compositor, emplacou vários sucessos com seus parceiros Tom Jobim, Toquinho, Pixinguinha, Ângela Maria, entre outros famosos.

A poesia, outro talento seu, permitia que enxergasse o mundo de um modo mais delicado. Isso colaborou muito para a grandiosa parceria com Tom Jobim.

A eterna Garota de Ipanema, por outro lado, alcançou a fama somente dois anos após a composição da canção. Mas após a explosão musical, sua carreira nacional e internacional de modelo foi garantida.

Heloísa Eneida Menezes Paes Pinto Pinheiro, ou simplesmente Helô Pinheiro, atuou como modelo para comerciais e revistas. Além disso, chegou a participar de novelas e apresentou o programa “Ela” já em 1984.

Fora sua carreira na televisão, a artista também atuou como empresária e escritora de sua autobiografia intitulada “A Eterna Garota de Ipanema”.

Uma das músicas mais famosas da era de ouro da MPB

“Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça, é ela, menina, que vem e que passa, num doce balanço a caminho do mar”. Quem já ouviu essa famosa música, sabe que sua inspiração veio da belíssima praia de Ipanema.

Na verdade, parte da inspiração vem da própria “Garota de Ipanema”, a carioca Helô Pinheiro, que caminhava ao encontro das águas litorâneas.

De fato, a inspiração foi tanta, que o momento foi eternizado

por Tom Jobim e Vinicius de Moraes na década de 1960. Essa música, então, até hoje registra um saudoso período daquela região da Zona Sul carioca, em que o mundo era mais tranquilo e as pessoas contemplavam as pequenas belezas da vida.

Mundialmente famosa por sua beleza, Ipanema carrega, ainda hoje, a fama e a reputação de ser um dos bairros mais nobres e mais deslumbrantes da capital carioca.

Festa inspirada na canção de Tom e Vinicius

Com motivos em dourado e um vestido branco, ajustado ao corpo, Helô Pinheiro recebeu os amigos em Ipanema, claro. Estavam lá o marido Fernando Pinheiro, com quem está casada há 47 anos, e as filhas Kiki, Jô e Ticiane Pinheiro, além e muitos famosos.

Nas redes sociais, Helô postou o vídeo mostrando detalhes inéditos da festa, como a sua chegada no local e a decoração luxuosa. Na legenda, ela destacou o quanto amou a celebração: “Meu aniversário inesquecível”.

A festa foi inspirada na canção que eternizou sua beleza, que impressionou Vinicius de Moraes e Tom Jobim, na década de 1960, e ganhou o mundo em forma de canção.

Há 61 anos, Vinicius e Tom se deslumbraram quando viram Heloísa Eneida Menezes Paes Pinto – Helô Pinheiro – passar

em Ipanema, no Rio de Janeiro. Era uma garota que todos os dias ia ao bar Veloso a caminho da praia. Nasceu dela a inspiração para a criação da famosa canção “Garota de Ipanema”.

Helô Pinheiro, agora aos 80 anos, mostra que, apesar do tempo, segue elegante e encantadora. Celebridades foram comemorar a vida da musa numa grande festa ao som de Tom e Vinicius, com o filho de Tom tocando.

Aliás, o grande momento da noite da festa de aniversário foi quando Daniel Jobim, filho de Tom, assumiu o comando do piano e tocou “Garota de Ipanema”, uma das músicas mais regravadas no mundo. Ao som do clássico da Bossa Nova, os convidados se soltaram. Todos cantaram juntos para homenagear Helô. E ela, cheia de graça como diz a canção, emocionou os convidados cantando também.

Helô Pinheiro em São Luís

No começo dos anos 1970, este Repórter PH já era colunista e começava a fazer sucesso na carreira. Foi quando decidimos realizar o Grande Baile do Maranhão Imperial, no recém inaugurado Hotel San Francisco, de Moacyr Neves.

Para essa noite black-tie que marcou época em São Luís, os salões do hotel foram decorados pela ex-primeira dama Eney Tavares de Santana. E vieram para a festa, a Garota de Ipanema, Helô Pinheiro, com o marido Fernando Pinheiro (são casados há 47 anos), o famoso arquiteto Sérgio Bernardes, o escritor Fernando Sabino (autor do célebre romance “O Encontro Marcado”) e o compositor maranhense Nonato Buzar, no auge do sucesso de sua música “Vesti Azul”, gravada por Wilson Simonal.

Nessa noite, eu tive a glória de, ao som da música “Garota de Ipanema”, dançar com Helô Pinheiro, a musa dos compositores Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

Na semana passada, com uma



Helô Pinheiro dançando com o Repórter PH no Grande Baile do Maranhão Imperial

linda festa, Helô comemorou seus bem vividos 80 anos, em grande estilo, com uma festa organizada pela família, com apresentação do Daniel Jobim e show da Banda Blitz que agitou os convidados. O evento aconteceu no badalado Clube

dos Caiçaras, no Rio de Janeiro. Em 2022, Helô Pinheiro comemorou 77 anos. E neste ano, ela fez 80. A “garota de Ipanema” assumiu ter mentido durante décadas. Ela escondia a verdadeira idade até da família. Ela diz que a mãe mandava ela mentir a idade.

Fotos/Divulgação



Coisas que você nunca deve fazer em um restaurante

Todos gostam de sair para almoçar ou jantar, e ninguém gosta de experiências negativas quando vamos a um restaurante. No entanto, às vezes, os próprios clientes são, em certa medida, responsáveis pelo desastre, ao não seguir regras básicas que evitariam frustrações para nós e para nossos acompanhantes de banquete.

Há alguns meses, o blogueiro norte-americano Adam Roberts listou as “10 coisas que você está fazendo errado em restaurantes”, em um artigo para o The Huffington Post, e, desde então, pensei em escrever minhas recomendações.

Comer o que põem em seu prato

Se um prato tem um problema grave, devemos engolir a vergonha e devolvê-lo para a cozinha explicando o motivo ao garçom educadamente.

No fundo, estamos fazendo um favor ao restaurante, que assim pode corrigir o erro, melhorar e, no final das contas, ganhar mais dinheiro.

Claro, o pedido deve ser consistente com o estabelecimento: não se pode exigir o mesmo de um estabelecimento com menu de preço fixo e de um restaurante gourmet de mais de 200 reais.

Mas é precisamente em lugares finos onde nos reprimimos mais na hora de reclamar, talvez por medo de passar por ignorantes, quando deveria ser exatamente o oposto.

Pedir a carne bem passada

O chef nova-iorquino Anthony Bourdain conta em seu livro Cozinha Confidencial: os restaurantes usam os piores pedaços para os clientes que pedem a carne bem passada.

É muito mais fácil camuflar uma peça de má qualidade quando está mais seca, enquanto que, com carnes ao ponto ou sangrando, enganar é mais complicado.

Ignorar as temporadas

Todos já fizemos isso alguma vez, mas não existe via mais direta ao fracasso do que escolher um prato com ingredientes

(especialmente legumes e frutas) que não estejam em temporada.

Salada de tomate no inverno? Vai comer isopor tingido de vermelho. Alcachofras com presunto no verão? Serão de conserva e morrerão vítimas de ácido cítrico. Morangos no outono? Da Cochinchina e a preço de ouro.

Se não tem conhecimento sobre o calendário, o melhor é perguntar se o principal ingrediente do prato é fresco e local ou se guiar por um princípio básico que quase sempre funciona com verduras: folhas, outono-inverno; frutas, primavera-verão.

Ser cricri com os ingredientes

Quando você implica com os ingredientes dos pratos – “pode ser sem abacate, sem cebola e sem cominho, que não gosto?” –, não é que apenas está irritando os outros comensais ao alongar os pedidos com suas dúvidas.

Se o cozinheiro concorda em retirá-los, é mais do que provável que destrua o equilíbrio que buscava ao preparar a receita.

Quando você não gosta de algum ingrediente em um prato, melhor pedir outra coisa. E, se você não gosta de muitas coisas, fique em casa, reclame com seus pais por não terem te ensinado a comer como Deus manda ou cresça de uma vez, porque você já não tem mais 10 anos.

Ir fumar lá fora quando não se deve

As saidinhas para fumar devem ser feitas sempre em momentos que não perturbem o ritmo do atendimento.

Se vai antes de começar a comer, o faça depois do pedido para que o processo não seja atrasado por sua culpa.

Durante a refeição, é de péssimo gosto ir fumar um cigarro e obrigar o resto da mesa a esperar sua volta para o segundo prato ou para a sobremesa.

Não é uma questão de intolerância, mas de respeito ao próximo.

Confundir o garçom com um amigo (ou inimigo)

Graças às suas indicações, conselhos e amabilidade, os bons garçons fazem que a experiência de comer seja muito mais agradável.

Infelizmente, são uma espécie profissional em perigo de

extinção, uma vez que muitos hoteleiros pensam não ser necessário nenhum tipo de talento ou habilidade para cumprir tal tarefa.

Nesse contexto, convém manter uma relação cordial com aqueles que estão servindo – ser grosseiro apenas joga contra você –, mas sem ceder à pressão de suas recomendações – podem ser destinadas a desovar coisas que devem sair da cozinha ou subir o preço da conta.

Leve em conta o que digam... mas peça o que quiser.

Pedir peixe numa segunda-feira

Nos tempos em que a maioria das pessoas comprava nos mercadinhos, não era necessário nem explicar. Mas, com a chegada dos supermercados e sua obsessão por ter produtos todos os dias, nos esquecemos de que, às segundas-feiras, não há peixe fresco.

Consequência: se nesse dia da semana você come algo em um restaurante que tenha saído do mar, será congelado ou de vários dias atrás.

Usar o celular

Estar todo o tempo com o celular durante uma refeição não é apenas falta de educação, mas também muito brega.

Além de encher o bucho, quando comemos estamos desfrutando de um prazer e nos comunicando com os nossos companheiros de mesa.

E as chamadas, as mensagens de texto, os whatsapp e os tuites interrompem ambas as coisas. Em 99,9% de suas comunicações, não acontecerá absolutamente nada se você esperar uma hora e meia.

Então, silencie seu iPhone e pare de incomodar.

Não olhar a conta

Algumas pessoas consideram grosseria verificar se a conta está correta: para outras, é uma questão de simples descuido.

Todas correm o risco de pagar por pratos ou bebidas que não tenham consumido. Os restaurantes não têm a intenção de dobrar a conta – bem, alguns sim –, mas um garçom muito ocupado pode cometer erros na hora de fazer os cálculos.

Não se trata de começar a somar como se fosse um contador ou um descendente do Mr. Scrooge: apenas certifique-se rapidamente de que a conta esteja correta.

